

## FAMÍLIA ARAÚJO: exemplo de persistência no Semiárido



No Sítio Café, município de Ibimirim, Sertão de Pernambuco, vive a Família Araújo. No local, Manoel Abílio e dona Francisca Maria, conhecidos como o casal Manoel Lebre, ambos com 62 anos, criaram sete filhos. Desses, apenas duas filhas permanecem com os pais.

Uma delas, Maria Nazaré, 34 anos, fala com amor do Semiárido onde nasceu e no qual pretende continuar criando seus dois, André, 11 anos, e Anderson, 2 anos, juntamente com seu esposo Francisco da Conceição, 44 anos. “Só vive no Sertão quem é valente. Eu nasci no sítio e aqui estou me criando. Quando vemos o verde da caatinga é uma maravilha. É uma bênção de Deus”, conta orgulhosa.

Há 26 anos, Manoel e Maria saíram da cidade de Itaíba em busca de um novo chão para plantar, trazendo na bagagem a esperança de dias melhores e a expectativa para uma colheita farta. Andando pela propriedade, que tem um total de 56 hectares, Manoel Lebre narra a trajetória de superação, o esforço e o amor do casal para educarem os filhos e permanecerem no campo.

A Família Araújo sobrevive da agricultura familiar e graças à união, perseverança e às práticas produtivas, eles têm permanecido no Semiárido, mesmo com seis anos de estiagem. “Sem chuva não temos como trabalhar. Faz muito tempo que tiramos lavoura aqui, por isso decidimos cuidar da criação animal”, explica Manoel Lebre.

Eles mantêm cerca de 80 caprinos, dos quais tiram o alimento próprio e o excedente que comercializam e utilizam a água armazenada na cisterna calçadão. “A criação é tudo pra gente que se mantém dela”, comenta Francisca Maria abraçando os animais. No quintal, a criação de aves, como galinha, pato e pavão, fica em festa quando ela distribui o milho.

No plantio de feijão, restam poucas ramas secas pelo sol. O cenário castigado pela escassez das chuvas motiva a agricultora a acreditar “temos que ter esperança. Lembro da época da lavoura farta. Quando eu plantava as hortaliças e o feijão. Acredito que nossa situação vai mudar para melhor”, fala.

O casal Manoel Lebre e Dona Francisca passou um período no Sul do país visitando um dos

filhos, mas não se adaptaram e retornaram para viverem no campo. “Aqui é o nosso lugar. Não troco a vida aqui na lavoura, cuidando dos animais, para estar na cidade”, diz a agricultora.

Na propriedade eles já produziram carvão, algodão e hortaliças. Agora investem na conservação de forragens e aprenderam a estocar o material para época de escassez. Eles plantam o milho e no período ideal, a produção é cortada e guardada em sacos para que depois fique armazenada até o consumo pelos caprinos. A capacidade de aproveitamento das forrageiras neste procedimento assegura uma durabilidade para garantir comida aos animais durante um ano ou mais.

No final de semana, o espaço em frente à casa da família se transforma em um campo de futebol para as disputas de torneios entre as comunidades locais. A história da Família Araújo demonstra que é “no Semiárido que a vida pulsa, é no Semiárido que o povo resiste”.



Realização



Articulação  
Semiárido  
Brasileiro

Apoio



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO

